

REDACOR-PRINCIPAL
ANTONIO SOUSA AGOSTINHO JUNIOR
EDITOR
MARIO BRANCO
COMPOSTO E IMPRESSO NA
REGIONAL EDITORA L. - FARO

A IDEIA REPUBLICANA

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO BENTO
REDACAO E ADMINISTRACAO
TRAVESSA DA MISERICORDIA
PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR DE
'A IDEIA REPUBLICANA'

SEMANARIO

Directores: DRS. JOAO DA SILVA NOBRE E CONSTANTINO DE BIVAR CUMANO

Direitos e deveres

Todo o individuo tem uma
nossa e um fim.
A comunidade de causas e
fins — conquistar ao meio o
maximo de proveitos — levou o
Sociedade, que é, segundo
Thorning, «a organização da vida
para outrem e por outrem.»
Assim, a Sociedade é um
instrumento apenas, uma espécie
de máquina enorme acionada
pela vontade dos homens,
com os seus interesses momen-
taneamente diversos, as suas
aspirações transitóriamente an-
tagonicas. Coordenar estas as-
pirações, harmonizar estes in-
teresses por maneira a manter
sempre a Sociedade e aumen-
tar, cada vez mais, o rendi-
mento social — eis o fim e a
causa do Estado.
Tendo de orientar as aspira-
ções duns pelas de todos de
subordinar os interesses parti-
culares aos comuns, de subme-
ter a vontade de parte a vonta-
de do todo, o Estado, feito por e
para a Sociedade, não pôde dei-
xar de ser — por tudo isto —
uma Democracia, o governo
para e para o povo.
Quando tal não sucede sur-
tem as revoluções, cuja finali-
dade é sempre uma melhor or-
ganização social, isto é, um
Estado que melhor garanta a rea-
lização dos fins colectivos, a
satisfação das necessi-
dades comuns.
Numa Democracia todas as
actividades são igualmente uteis,
todas as profissões igualmente
necessárias, todos os homens
peças equivalentes do mesmo
maquinismo social. De forma
que todos os individuos teem
os mesmos direitos e, conse-
quentemente, os mesmos deveres.
A Lei, sendo feita pela von-
tade de todos, é a coligação de
voluntades para defesa de cada um
como tal, tem que ser res-
peitada.
Com o direito de dirigir o Es-
tado, de gosar todo o conforto
da Civilização lhe propor-
cionada, de aproveitar todas as
facilidades que o Progresso lhe
oferece — o cidadão duma De-
mocracia tem o dever de aju-
dar o Estado e concorrer para
a Civilização e para o Progres-
so com toda a energia que pu-
der dispender, tentando con-
tribuir sempre, cada vez
mais — de que elle é nada e a
actividade é tudo.

Dr. Antonio José de Almeida
Tem passado pior dos seus
predecessores este valioso republi-
cânico — antigo Presidente da
Republica Portuguesa — verda-
deiro exemplo de isenção, ho-
nestidade e patriotismo.
Desejamos-lhe prontas me-
didas.

Dr. Magalhães Lima

A ultima hora chega-nos a atordoante noticia do faleci-
mento deste Venerando Democrata — incansavel Apóstolo da
Paz Universal.

Com uma longa vida de trabalho em prol da Humanidade,
Ele viverá sempre na saudade imensa das almas em que
a sua voz de oiro fez a sementeira fecunda do Amor — aque-
las almas que vibravam com a Sua na sede insaciavel da
Justiça, do Bem e da Verdade.

AQUI PARA NÓS

Queiram desculpar
Por um lamentavel acaso, que
muito nos penalizou, não saiu, no
nosso primeiro numero, a seguinte
local:

«A todos os colegas que nesta he-
ra de crise se batem por principios
e áqueles que, por motivos estranhos
á sua vontade, o não podem fazer,
enviamos as nossas melhores sauda-
ções e os protestos de toda a nossa
solidariedade.»

Tenham paciencia
Pessoas amigas, felicitando-nos pe-
la saída do jornal, escusaram se con-
tudo, de o assinar por não lhe acha-
rem... «sumo que as satisfizesse».
Teem razão, mas não podemos
remediar o caso porque o tempo
vai seco, as laranjas estão verdes e
não gostamos de pécegos de con-
serva...

Debilidades
Outros amigos acharam tambem
o nosso jornal muito fraquinho...
Queriam, provavelmente, que a
defesa de principios fosse feita a
marmeleiro, num tempo em que são
vulgares as batalhas de flores...
Com varas de marmeleiro, nós,
que nem os frutos do mesmo (e são
mais leves) podemos atirar!

Coragens...
Mais fortes do que um português
só dois portugueses. E' ouvi-los fa-
lar e ficarmos logo convencidos de
que ali há muita coragem... e muita
rapidez de movimentos nas oca-
siões difíceis.

Amen...
O Ex.º Sr. Dr. Oliveira Salazar
— tão sábio quanto o odesto Ministro
das Finanças — prometeu, há tem-
pos, acabar em breve com a sobre-
taxa na contribuição rústica e o Im-
pósto de Salvação Nacional.
Naturalmente o anunciado aumen-
to do impósto do selo é para con-
tribuir para a diminuição de receitas
proveniente da efectivação pró-
xima daquela promessa...

Tem razão...
Diz-nos um leitor que no Gover-
no actual entram já muitos paisanos.
Com efeito, muitos dos ministros
não usaram outro uniforme que não
fosse a batina e alguns deles po-
diam-na usar ainda hoje com bas-
tante direito — porque são lentos.

Vejam bem...

Diz o «Diario de Noticias»: «O
famigerado gatuno «Prior» que há
tempos se evadiu da cadeia de Mon-
santo na companhia do «Diabo», foi
recapturado em Santarem.»

O «Diabo» é que continua á sóta
talvez por não terem procurado bem
sob os hábitos do «Prior»...

É pena...
Em toda a parte se veste hoje
com muito luxo. Em Faro quasi não
há meninas sem vestidos esplên-
didos, por forma que é um gosto ver
a saída do «Cine».

O pior, porém, é que ao passar por
nós, muitas meninas chegam a con-
vencer-nos de quererem pagar a
despezas do fato com a economia da
água...

Poderia ser?
Afigura-se-nos da maior conve-
niência organizar em Faro uma co-
missão de filantropia, destinada a
centralizar todas as subscrições com
fins beneficentes.

Assim, com diferentes comissões,
há almas generosas que, por não po-
derem dar a todas (?), não dão a
nenhumas — para não fazer des-
feita...

Quem serão?
Certos homens fazem-nos lem-
brar os caracois... Se chove n'e-
tem-se na casca, inofensivos; mas
se faz sol não há folhinha de couve
em que não ponham os pausinhos
de fóra...

Sem pazão
Muitos homens pasmam da gran-
de frequência que teem os arimato-
grafos nestes tempos de miseria. Não
se lembram de que a debilidade faz
torturas na cabeça e de que muita
gente vai ao Cine para ver se elle
lhe sugere alguma forma de ganhar
a vida...

Ora reparem...
A abertura da barra foi de uma
grande economia de tempo para os
serviços de navegação.
O pior é que enquanto a barra se
foi abrindo, foi se entupindo a dó-
ca; e as mercadorias agora teem de
esperar, no cais da alfândega, o que
antigamente esperavam sobre as bar-
cas.

Haverá remedio?
Vão se autorizadas as câmaras
municipais a elevarem as percenta-
gens sobre as contribuições, a fim
de se compensarem da diminuição

de receitas causada pela abolição do
imposto ad-valorem...

De facto as câmaras municipais
nada hoje podiam fazer sem aquelas
receitas e muitas mesmo se veriam
em sérios embaraços para saldarem
compromissos tomados.

Mas são já tão difíceis as contri-
buições do Estado que, servindo-nos
da autorização que o sr. dr. Olivei-
ra Salazar concede para comentarios
á sua obra, pedimos a S. Ex.º muito
fervorosamente: «Salve as finanças
do País, sr. Ministro, mas mais de
vagarinho, que é para não morrer-
mos de... esfaldamento.»

Venda de flores...
Estão anunciadas para breve vá-
rias «vendas de flores» com tão di-
ferentes fins, que um amigo, funcio-
nario das finanças, a brincar com
coisas sérias — mas sem mal — lem-
brou uma em beneficio d'ele e dos
colegas.

Nós tambem pedimos uma, não
menos necessária que as outras...
em beneficio dos compradores.

Os cães
Lembramos ao sr. vereador do pe-
louro respectivo, que de novo nas
ruas da cidade os cães passeiam li-
vremente sem açamo.

Como a raiva é uma doença gra-
vissima que se pode evitar, evité-
mo-la.
Assim se pudessem evitar os
outros males que os cães propa-
gam, mesmo açamados...

Opiniao insuspeita
Ouvimos a seguinte frase a um
padre militante desta cidade:
«Parece-me que esta coisa da Nos-
sa Senhora de Fatima já vai sendo
uma grande exploração...»
Garantimos o facto, não fazendo
comentarios...

Artur Neves
Em serviço na Inspeção Es-
colar Primaria, encontra-se de
novo em Faro, com o que mui-
to folgamos, este bom amigo,
antigo professor da extinta Es-
cola Primaria Superior.

MUITO OBRIGADO
A todos os colegas que tive-
ram a gentileza de nos felicitar,
dirigindo-nos os melhores
votos e incitamentos — agrade-
cemos reconhecidamente.

Divagando

Regimen que se não defende é in-
dubitavelmente regimen morto. Por
maior que seja a nossa antipatia por
qualquer formula governativa, não po-
demos deixar de julgar logica a sua
defesa.

As monarchias e as republicas que
por esse mundo fóra teem baqueado,
devem-no á sua impotencia defensiva,
tanto de ordem material como
moral.

Mas para isso o bom senso é qua-
lidade indispensavel aos governantes,
porque se os seus atos não são a sua
consequencia, se são levados apenas
pelo fanatismo das suas ideias ou pe-
los odios das suas ambições é conve-
niencias, se em vez da necessaria de-
feza empregam a violencia contra
principios de humanidade e hospita-
lidade, que as civilizações impuseram
como fazendo parte das sociedades
cultas, então o regimen que assim
procede é regimen agonisante.

Já Brito Camacho afirmava que se
ha transigencias que rebaixam, ha
tambem violencias que compromete-
tem.

O equilibrio está no meio termo,
mas foi sempre difficil encontrá-lo
quem sóbe ao poder.

Quem atinge o Zenith da politica,
quem se senta nas cadeiras do man-
do, é muitas vezes atacado por duas
doenças de graves consequencias:
Amnesia historica e cegueira po-
litica.

Uma não deixa lembrar os factos
passados para que uns sirvam de
exemplo, outros de estimulo, outros
ainda de conselho.

A outra não deixa ver o caminho
sempre tortuoso e aspero para quem
tem que andar para a frente na se-
menteira dos seus principios, na cul-
tura das suas promessas.

Sem os avisos salutareos do passa-
do, sem poderem orientar se no futu-
ro, os governantes só podem manter-
se pela força do numero, absoluta-
mente desamparados dessas outras
forças bem maiores que se chamam
direito, razão e justiça.

E assim iludidos na sua situação,
consideram se ali no direito de agir
de qualquer forma, contanto que essa
forma os continue a segurar nessas
cadeiras que muitas vezes rompem
ao peso de desconchavos.

Algumas vezes em Portugal tem
sucedido assim, e quantas vezes te-
mos tido occasião de lamentar as suas
consequencias.

E' preciso termos sempre presente
que o vencido de hontem é o vence-
dor de hoje, como o vencedor de ho-
je será o vencido de amanhã.

As celas das prisões não se mu-
dam, os presos é que se alternam.
Por muito forte que um governo se
julgue, e até por isso mesmo, não
deve nunca lançar mão de incons-
cientes ou maus para a sua defesa,
nem consentir que os nobres senti-
mentos de hospitalidade sejam moti-
vo para castigo...

De «O Seculo» de 2 do corrente:
PORTO, 2.—C.— Ao fim da tarde, uma
brigada da Policia de Informaçoes dirigiu-
se ao predio n.º 700 da rua dos Heróis de
Chaves, residencia do comerciante sr. Mi-
guel Antonio Vaz, por constar que se en-
contrava ali o ex-capitão do exercito sr.
Alfredo Chaves. Efectivamente, aquele
antigo official estava ali, mas ao saber que
era procurado, fugiu para o quintal da ca-
sa, procurando saltar para um predio con-
tíguo, residencia de uma familia espanho-
la.
Os agentes dispararam dois tiros, um
dos quais atingiu o sr. Alfredo Chaves no
humero esquerdo.
O sr. Miguel Antonio Vaz foi preso e
recolheu ao Aljube.

SILVA NOBRE

Notas Internacionais

AMUNDSEN

No dia 14 de Dezembro, por determinação do Parlamento, a Noruega vai prestar homenagens nacionais a um dos mais inclitos varões: Kool de Amundsen. Essas homenagens serão simples e tocantes, quadrando-se bem com a espartana beleza moral do heroe. Não haverá cortejos officiaes; não se realizarão paradas militares. Simplesmente, em todas as escolas officiaes da Noruega, os professores explicarão aos seus alunos o que foi o admiravel esforço de vontade e de intelligencia dos exploradores polares dos seculos XIX e XX, e nessa epopeia de tenacidade tocarão especialmente a magnifica personalidade de Amundsen. E em todo o mundo culto manifesta-se um intenso sentimento de simpatia e de solidariedade por essa consagração a uma das mais caracteristicas figuras de heroe moderno, heroe desinteressado da sciencia e da generosidade. Só na Italia— «et pour cause...» — e talvez em Portugal, a consagração ao heroe escandinavo não teve ainda o eco que requeria.

A figura de Amundsen é, de facto, digna de ser conhecida. Dedicando inteiramente a sua vida, a sua fortuna e as suas extraordinarias qualidades de energia e persistencia ás explorações polares, ele foi o maior desses pioneiros que, cheios de desinteresse material e sem o auxilio das ambições politicas dos governos imperialistas, devassaram um a um os segredos dessas regiões desoladas das neves eternas, sem terem por incentivo, como os exploradores dos seculos anteriores, os atractivos diversos da paisagem, o encontro imprevisito de raças humanas até então desconhecidas, a surpresa agradável da apropriação de imensas riquezas já exploradas, ou de incalculaveis possibilidades economicas a explorar.

E no ocaso duma vida de gloria, quando a megalomania dum quasi desconhecido aviador italiano—cuja ineptia ele já conhecia por ter sido seu companheiro na expedição do dirigivel «Norge»—empurrada pela megalomania dum seu devairado compatriota põe em perigo imminente a vida de toda a tripulação do «Italia», elle, apesar de estar de relações cortadas com Nobile. é um dos primeiros a acorrer para salvar esses homens, perdidos num banco de gelo para lá do Spitsberg.

E, por uma brutalidade ilógica e estúpida do Destino, enquanto Nobile é salvo pela estorçada guarnição do navio sovietico Krasine, Amundsen perde-se para sempre, nas aguas geladas do mar ártico.

Amundsen, pelo seu desinteressado esforço scientifico—o explorador quando morreu estava cheio de dividas—pela sua generosidade admiravel, pelo caracter universalista do seu esforço, é bem o tipo perfeito do heroe moderno, heroe da sciencia, da paz e da mais nobre das solidariedades humanas; e, pelas suas excelsas qualidades de «cidadão do Mundo», bem merece a simples e terna homenagem que a 14 de Dezembro lhe presta a Noruega.

C. C.

Fotografias de artistas de cinema: nova remessa

Livraria Internacional

MINHAS SENHORAS

Cumprindo antigas normas de boa civilidade, não queria dirigir-me a V. Ex.^{as} sem a honra prévia duma apresentação.

Procurei para isso alguém que, junto de V. Ex.^{as}, fosse a garantia da minha sinceridade e, principalmente, da minha seriedade. Mas... não o consegui.

Cá por casa alegaram uns a extrema gordura que dificulta movimentos, e outros a extrema magreza que os permite em demazia. E lá fóra...

E' tão difficil encontrar hoje o meio termo no moral e no físico—aquele meio termo agradável, entre o imenso atrevimento, que toca a grosseria, e a imensa canheza que roça a pateticidade...

Assim, vejo-me forçado a fazer eu mesmo a minha apresentação, o que V. Ex.^{as} terão a imensa bondade de perdoar:

Não sou alto nem baixo, tenho menos gordura do que me dizem e um pouco mais do que desejava. Vinte e cinco anos de idade e solteiro—com bastante mágua. Socialmente, tendo para «bota de elastico», embora nunca tivesse gastado muito entusiasmo em combater os cabelos curtos, nem os decotes amplos.

Uso oculos e, talvez por isso, não me desagrada muito o rubôr de certos rostos e o carmin de certos lábios.

Ao contrario, não suporto evangelicamente as olheiras carregadas em demasia, nem os sobrolhos rigorosamente estilizados.

Tambem não gosto muito das danças modernas, o que não é devido—como os meus amigos insinuam—a nunca ter conseguido aprendê-las.

Nunca fiz versos nem toquei qualquer instrumento—o que é mais uma razão para me admirar de não ter conseguido ainda deixar de ser solteiro.

Juntem V. Ex.^{as} a isto um rosto não muito bonito, uns lábios vermelhos, uns dentes regulares e terão o meu retrato.

Falta falar-lhes no meu cabelo. Mas êle é o meu maior desgosto e V. Ex.^{as} far-me iam o maior favor se, não reparando nêlo, tivessem a bondade de me darem como apresentação.

Dão-me, sim?

Começarei então por lhes dizer que nada tentarei ensinar-lhes, procurando apenas conversar por êste meio com V. Ex.^{as}—o que eu não conseguiria fazer doutra maneira, por me faltarem, sinto-o com verdadeira mágua, as qualidades de espirito e a cultura geral necessaria a um bom conversador.

Tambem, e pela mesma razão, deixarei de tocar pontos dificeis, de alta cultura ou profunda casuística para os quais, muito propositadamente não me habilitar—em virtude de os achar muito massadores e não considerar muito agradaveis as pessoas que se nos mostram sempre preocupadas com êle.

Imaginem V. Ex.^{as} que uma tia minha, solteira, que nunca tem mais de quarenta anos, já quando eu era novo, me aborrecia imenso ás noites, com a historia da fundação de Osso noba e as vantagens da metafisica!

Fazia-me tal vontade de dormir que ainda hoje bocejo, quando junto de mim, qualquer senhora, mesmo nova e gentil, envereda por êsses assuntos.

Por isso só conversaremos sobre coisas comestivas, aquelas coisas que eu fico encantado de ver tratar por V. Ex.^{as} porque, ao mesmo tempo que mostram o vosso encantador bom senso, nem sempre aparente á minha miopia, dão á minha alma a certeza de que o casamento é aquella ternura quieta, agradável e necessaria que ella sonha.

Começaremos pois por... no próximo numero, sim?

LUIS COSTA

Bento Soares Lanita

Na passada segunda feira enterrou-se nesta cidade o antigo policia reformado sr. Bento Soares Lanita.

Apresentamos os nossos pêsames.

À MARGEM DUM TITULO

Seria crime grave não aproveitar a felicissima denominação dêste novo paladino da liberdade de um Povo, bem digno de ser senhor dos seus destinos, para dizer duas desataviadas palavras:

A Ideia Republicana...

Por onde andarã perdida a pobresinha que já não pode aparecer á luz imperecível do Sol?

Talvez em busca de quem queira e saiba espalha-la, semeá-la, levá-la a tanto cerebro que a não quere entender, enfeitando-se, aliás, e por vezes, com o rotulo berrante e prestigianete de... republicano.

Não o é, infelizmente—está dito e redito—quem o quere ser, mas ha tantissima gente capás de o saber ser e temos todos cometido o tremendissimo erro de não agitar, de não arejar, de não propagandear essa fulgurante alavanca que, simultaneamente, ilumina os cerebros e alevanta as Almas.

A Ideia Republicana...

Se nos resolvermos todos, de uma vez por tôdas a pegar-lhe com Amor, a identificar nos com ella, a atirar com os seus esplendôres á cara dos nossos multiplos e tão variados adversarios que até muitos defendem com ardôr a... Republica, nem o gigante Adamastôr conseguirá deter a nossa impetuosa marcha para o Futuro, para a Verdade, para a Victoria.

A Ideia Republicana...

Então não será possível em Portugal fazer de tão linda Ideia um baluarte inexpugnavel?

Creio bem que sim.

ARTUR NEVES

FREI TOMAZ

O grupo de amadorrs que no passado dia 30 representou esta commedia a favor do Hospital, mereceu o aplauso geral de todo o publico, independentemente do fim nobilissimo do seu trabalho.

Faro, que tem o gosto um pouco mais apurado do que infelizmente é proprio de cidades pequenas, cançado do ram-ram das fitas americanas, mais ou menos sem graça, exige de vez em quando um bocadinho de arte.

E foi arte o que êsse grupo de amadores ofereceu ao publico, sem sovinnice, mais parecendo uma companhia de profissionais e dos mais equilibrados, embora alguns dos seus artistas pisassem o palco pela primeira vez.

Por isso o publico tambem não regateou applausos e, com inteira justiça, apreciou o intelligente trabalho de Caza Nova que, com a sua muita e provada habilidade, conseguiu o magnifico conjunto.

Numa difficil caracteristica, D. M. Dias Nobre foi, no jogo fisionómico, nos gestos, na entoação das frases e na indumentaria, a Libertada que o autor escreveu; tôdas as suas scenas e em especial as do 2.º e 3.º actos, foram executadas com inexcédível graça.

D. M. S. Dias Nobre interpretou com muita felicidade e naturalidade a ingénua e no final do 2.º acto cantou com o maior agrado, uma lindissima canção.

D. Alda Vieira fez uma tia Carmo cheia de bondade: foi sóbria e verdadeira, agradando completamente.

D. M. J. Barbosa foi a criadinha—e que gentil—daquella aldeia e ninguém diria, pela forma como se manteve, que representava pela primeira vez.

Queríamos referir-nos tambem individualmente aos interpretes masculinos. Mas a falta absoluta de espaço obriga-nos a dizer apenas, a tôdos e a cada um, com a maior jus-

Notas Sociaes

UM ARMAZEM COOPERATIVO

Nos dias 8 e 9 de Novembro reuniu-se em Genebra—que desde a instalação das S. D. N. se está transformando na capital do Mundo—o comité central da Aliança Cooperativa Internacional.

Uma das mais curiosas deliberações tomadas nessa reunião, foi a da instalação dum «armazem cooperativo de venda por grôssos internacional», especie de central cooperativa, que superiormente fiscalise o commercio internacional, necessaria para o abastecimento das cooperativas por grôssos de todo o mundo.

Até agora uma das grandes difficuldades do abastecimento das cooperativas era exactamente proveniente do commercio internacional.

Já pelas poucas reservas de capital de grande numero delas, já pela defeituosa organização commercial da maior parte, já pelo natural espirito de imprevisão que as caracteriza, principalmente nos paizes latinos, as cooperativas encontravam-se e encontram-se, frequentemente, desarmadas perante a forte organização das grandes empresas capitalistas que têm monopolizado o commercio internacional.

O armazem internacional, que terá a sua séde em Londres, e que, por certo, copiará a sua organização das fortes e intelligentes cooperativas inglezas, será a mais util das criações da democracia commercial internacional e poderá num futuro próximo, representar a mais eficaz arma de combate contra as gananciosas combinações das grandes companhias commerciaes.

C. C.

EDUCAÇÃO E ENSINO

«Não ensineis aos outros coisas que os não interessam e que não possam compreender».

Vauvenargues

Dividindo a população portuguêsa pelo que respeita ao seu grau de cultura, em alfabetos e analfabetos, podemos distinguir ainda, na classe dos primeiros, três grupos: os indifferentes, que constituem o maior numero; os que vêem um êrro e um perigo na extinção do analfabetismo; e finalmente o reduzido grupo dos que trabalham por fazer vingar o principio de que só pela educação é possível preparar o individuo para uma vida de acção consciente, produtiva e progressiva.

(Devemos esclarecer que damos ao termo alfabetos a maior latitudo que êle possa comportar, considerando como tais não só os que simplesmente sabem ler e escrever mas tambem os que, já possuidôres de uma vasta cultura prosseguem sem pre, cada vez mais intensamente, na ânsia de um ideal supremo.)

* * *

Ocupar-nos-hemos hoje dos que, sabendo lêr e escrever, ficam indifferentes perante a questão do analfabetismo. Não temos evidentemente a velhidade de presumir sequer que consigamos acordá-los da sua indifferença. O que nós procuramos unicamente é defini-los e pôr em foco a sua influencia a dentro da vida nacional.

Ordenando a sua existência em conformidade com proceitos herdados, êles formam uma especie de casta organizada sobre um egoismo grosseiro, limitando as suas preocupações ao dominio exclusivo da familia.

Fornecem-lhes o sustento e o vestuário e assim cumprem um dever, assegurando-se a comodidade, necessarias á conservação da existencia. Se há filho varão, êsse vai para os estudos para ser doutor, suprimindo as deficiencias heráldicas com um diploma conseguido á fôça de empenhos e de humilhações.

Pagam os impostos accossados pelo receio da penhora e até ha pouco tempo davam esmola aos pobres por amor de Deus, reunindo os á sua porta em assembleia geral aos sabados. (Agora, privados de tão piedosa exhibição, dão largas ao exercicio da caridade por proceitos anteriormente ensaiados). Frequentam de dia as boticas e os clubs á noite, sempre de barriga farta, o que lhes permite gosar uma vantajosa felicidade fisica.

Não fazem mal a ninguém, isto é: não matam, não roubam e não tem dividas.

Afastam-se dos conflitos, recendo verem-se envolvidos; não les ou terem que depôr como testemunhas no tribunal da commarca, no caso de os contendôres virem ás mãos. Tambem não dizem mal de ninguém; sentem-se porém incapazes de repellar um caluniador, ficando pelo contrario a assistir ao desenrolar da calúnia com atencioso interesse. A's tantas da noite recolheu ao lar. Viem em estado de permanente e beata sonolência, pondo toda a sua preocupação em conservá-la, retirando cautelosa-

Gazetilha

Pois, carissimo Agostinho, lá vi o seu jornalinho no sabado e vinha belo! Se a censura, respeitosa, lhe poupar o verso e a prosa mete-os todos num chinelo.

Nós somos amigos velhos e eu vou dar-lhes alguns conselhos, bons pra si e pr'ô tipografo: manda-lo ver a pequena, ninguém mexer numa pena em noites de animatografo.

E' que para ver as fitas sejam feias ou bonitas, chegam sempre os vencimentos pr'os bilhetes, muito bem: Uns são a três mil e cem outros a três e seis centos!

E vendem-se num instante; o povinho, delirante, cae ali como um catita... se até lê a versalhada a vêr se lhe acha piada... e vae outra vez na fita!

Isto foi uma semana de pobreza franciscana, O que é que você quer? Coisas com graça?—Nem meia! O que é tambem uma ideia Como outra ideia qualquer...

MINIMUM

te sempre que o instinto de conservação os advirta de que ela corre algum perigo.

São personagens aparentemente inofensivas, sem dúvida, mas que na realidade, pelas suas condições de fortuna formam, sem dar por isso, uma barreira entre os que querem ensinar e os que queriam e poderiam aprender.

Associação dos Pais dos Alunos do Liceu

Ainda quando não pareça a primeira vista, os pais dos alunos excluídos lamentam-se e não têm razão. Atribuem o insucesso a má vontade dos mestres, ás más companhias, á insuficiência dos explicadores ou ainda a todas estas causas reunidas.

Os rapazes são, no seu dizer, humildes, sempre inteligentes e não podem nunca ser os culpados.

E não o são, de facto. Nisto os pais têm razão. Os rapazes não são os culpados. Os culpados são eles, os pais. E' que os pais convencem-se de que já fizeram o que tinham a fazer quando pagaram as matriculas, satisfizeram regularmente os encargos das pensões e deram dinheiro para os compendios. Afinal só garantiram aos filhos as condições para se educarem. O que eles não sabem — não estão para isso — é tirar dessas condições as vantagens que elas podem assegurar aos filhos. Que assistência moral lhes prestam? Que fiscalização exercem eles sobre o cumprimento dos seus deveres escolares? Se eles nem sequer se informam do que os filhos estudam?!

Não têm cultura bastante para se pôem ao facto? Dá-se o caso de serem forçados, pelos seus afazeres, pelos seus interesses, a viver fóra da sede do liceu?

Entretanto, quer vivam fóra da sede, quer, por falta de cultura, não possam informar-se do que os filhos estudam, a verdade é que, sempre que pela sua negligência durante os períodos escolares, os sabem ameaçados de perder o ano ou de não ir a exame, eles, os pais, esquecem afazeres e interesses e veem, só então, por aí fóra, pedir, suplicar, lisongear, humilhar-se, tentar mesmo corromper, assediar toda a gente conhecida, todos os amigos, para que estes por sua vez procurem arrancar com impertinencia ou habilidades a benevolencia que haveria de remediar illusóriamente os erros paternos.

Se porém o mestre se não deixa corromper, o que já hoje sucede com animadora frequência, recorrem aos insultos, quando não apelam para a difamação e para a ameaça.

Afinal os unicos prejudicados são os rapazes e os unicos culpados os pais.

A educação de um rapaz é, principalmente, função de duas variáveis: a escola e a familia. Nem uma nem outra podem desinteressar-se.

E' necessário conjugar os esforços dos pais e dos mestres, para que a educação seja equilibrada e, obviamente, proficua. Se tal não se der, se os pais e mestres não trabalha-

NOTICIAS DA "IDEIA"

Encontra-se na sua propriedade de Vale de Reis (Alcacer do Sal) o nosso prezado amigo e co-proprietario da «Ideia Republicana», sr. João de Sousa Uva.

— Regressou do Alemtejo, onde foi em serviço profissional, o distinto advogado Sr. Dr. Luiz Faisca, nosso bom amigo e prestimoso correligionário.

— Também o nosso distinto correligionário Sr. Jaime Cunha, regressou de Lisboa.

— Está residindo em Coimbra o nosso estimado correligionário Sr. capitão Vieira Branco.

— Deram-nos o prazer das suas visitas, o distinto professor nosso amigo, Sr. José Nunes de Sousa e o sr. Joaquim dos Reis Sequeira, prestimoso correspondente do nosso jornal em Alcantarilha.

— Encontra-se gosando licença nesta cidade o Sr. Rafael Pedro Pereira, segundo sargento de infantaria 15.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e dedicado republicano S. Francisco Martins Entrado Junior, proprietario em Tavira.

— Tendo saído para o norte em serviço oficial o inspector chefe da Região Escolar de Faro, Sr. Benjamim de Carvalho e Silva, encontra-se desempenhando eguaes funções o nosso amigo e dedicado republicano Sr. Sebastião Ferreira, inspector da mesma Região.

— Também nos deu o prazer da sua visita o Sr. Custódio Pereira Neto, nosso prezado correligionário de Moncarapacho.

Companhia de Seguros Sagres

Ex.^{mos} Senhores directores da Companhia «Sagres»:

Pela presente, venho agradecer a V. Ex.^{as} e especialmente ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Humberto José Pacheco, delegado dessa Companhia, a prontidão com que foi efectuado o pagamento do seguro de vida do meu falecido marido José Silverio Capela Almodovar.

Faro, 24 de Novembro de 1928.

Maria da Purificação Alvaro Almodovar

rem de comum acôrdo, cooperando na mesma obra, os homens de amanhã (deixem passar a frase já estafada) hão-de ser o que são os homens de hoje, como estes são o que foram os homens de ontem. Simplesmente o perigo, não só para a nação mas muito principalmente para a sociedade, vai sendo cada vez maior, cada vez mais grave.

Há que pensar a sério neste problema e procurar resolvê-lo com a maior cautela, com toda a cautela que a sua importancia exige.

Os pais têm que organizar uma associação que defenda os interesses dos seus filhos, secundando assim a acção dos mestres. Ouvimos muitos que se queixavam de que as aulas abriam demasiado tarde. Era verdade. Sucedeu isso o ano passado e succedeu este ano. Estiveram aulas fechadas por falta de professores. Se já houvesse uma associação de pais de alunos ela teria auxiliado o reitor nos seus insistentes pedidos de providências. E como este ha tantos outros casos escolares cuja resolução seria abreviada desde que pais de alunos e professores juntassem os seus esforços!...

Têm a palavra agora os interessados. Que eles meditem cuidadosamente as nossas considerações, é o que pretendemos a bem da educação da mocidade.

DE QUEM É O CRIME?

A emigração tem atingido, ultimamente, proporções assustadoras. De cada vez que um navio sai os portos de Lisboa são centenas de homens, validos para o trabalho que produz a riqueza economica de uma colectividade, que partem caminho das Americas em procura do bem estar futuro seu e de suas familias. Os jornaes da capital trazem longos artigos e fotografias que nos demonstram o aspecto de ansiedade e de desespero daqueles que partiram e daquêles que ficaram por, de qualquer modo, já não caberem nos portos dos navios, alguns sem o menor conforto para viagem tão longa.

Ha quem se tenha lembrado de que este espectáculo lancinante dos homens lugindo da sua patria, como se fossem acossados pela lava incandescente de um Etna desconhecido, deixaria de existir se um decreto proibisse a emigração. E' um erro de visão tão crasso como o daquêles que para acabar com a miséria supõem bastar proibir a mendicidade.

Porque a emigração, como a mendicidade, são efeitos, apenas, e, por mais decretos que se façam, desde que não se destruam as causas, os efeitos continuarão a manifestar-se. Se se proibisse a emigração legal, feita pelos portos de Lisboa, á vista das autoridades e de toda a gente, ella far-se-hia clandestinamente, como aliaz hoje também se faz, assim como proibindo a mendicidade ás claras ella passa a existir mascarada desses vendedores ambulantes de insignificancias que se vêem em algumas terras de Portugal, da França e de outros paizes onde é prohibida a mendicidade, mas onde afinal existe ainda a miséria.

O advogado dr. Mario Monteiro dizia, e pretendia prova-lo, ha dias no «Diario de Lisboa», que a mendicidade é um crime. E' o decerto. Simplesmente não é possível fazer desaparecer esse crime senão legislando-se no sentido de desaparecerem as suas causas.

Em Portugal, paiz que dizem ser essencialmente agricola, a agricultura serve-se ainda dos sistemas mais primitivos. Aqui no sul do paiz, por exemplo, é ainda o homem que com o seu braço vigoroso revolve as entranhas da terra e delas arranca laboriosamente os frutos que o sustentam. E' ainda o homem o cavador incansavel que de sol a sol rega com o suor do seu rosto a terra que ha-de dar pão. E quanto ganha? Uma insignificancia, menos de que um empregado de escritorio de baixa categoria. Oito ou dez escudos diarios. E é com esta insignificancia que o trabalhador do campo pode contar, quando ha trabalho e tem saude, para alimentar-se a si, sua mulher e seus filhos...

Na cidade ocorre o mesmo, embora os salarios sejam, por vezes, um pouco mais elevados, mas aqui a falta de trabalho assume sempre maiores proporções. E tanto o trabalhador do campo, como o da cidade são ainda hoje olhados como seres inúteis e desprezíveis, sem direito ao menor conforto.

Esses homens que partem para as Americas sabem que lá o trabalhador tem maquinas que o auxiliam, ganha muito melhor e que, alem disso, existe uma legislação que o protege na sua invalidez. Acusam-no de trabalhar muito mais fóra do que trabalha na sua patria. Mas como não ha-de trabalhar mais se ganha melhor e as horas de trabalho são menos, o que faz aumentar as suas energias e por consequencia as suas faculdades produtoras? Acusam-no de economisar, ao contrario do que fazia aqui. Mas como não ha-de economisar, se ganha para economisar e para comer, quando em Portugal não ganha sequer para comer?

A emigração é, de facto, um crime. Mas um crime que os emigrantes cometem em sua deleza.

JOSÉ DE MACEDO

Se és republicano, compra, le e propaga este jornal.

A «Ideia Republicana» não é orgão de qualquer partido; propõe-se unicamente fazer a propaganda das doutrinas republicanas e cooperar na união de todos os republicanos.

FAÇA-SE JUSTIÇA!...

Já ha mezes que os nossos colegas da capital, veem, com muita razão, pugnando pelos legítimos interesses dos funcionários da provincia de Angola. A estes servidores do Estado, — a alguns dos quais a Patria deve relevantes serviços — não têm sido pagos os seus vencimentos desde Outubro, inclusivé.

Tambem ás pobres pensionistas, sem outros recursos que não sejam os míseros escudos legados pelos seus entes queridos, nada foi pago desde aquela data...

A miséria alastra e o descontentamento é bem manifesto! Os seus p'rcos haveres vão a pouco e pouco abandonando os seus lares.

Devíamos, porque nos assiste esse direito, fazer, para esses factos, alguns comentarios. Não o fazemos, todavia, porque esperamos, confiadamente, que este nosso human e justo apêllo ecoe no espirito de quem presentemente nos governa.

A provincia de Angola atravessa uma grave crise financeira? Não o contestamos. Porém, se ha que fazer sacrificios, todos têm o dever de os partilhar.

A Patria é nossa. Portugal é dos portugueses.

A fome é negra. Não o direito de, embora indirectamente, fazer passar vexames a quem lá fóra soube sempre, através de todos os perigos, honrar e levantar bem alto o nome saerosantissimo de Portugal.

Se pedimos, por hoje, que, para prestigio das instituições que defendemos, custe o que custar, e para o bom nome de Portugal, que veneramos, se faça a devida justiça, não é favor nem uma esmola. E' uma obrigação e um dever que se impõe.

MANCHE-TER

Uma carta

Do nosso prezado amigo sr. capitão Vieira Branco, recebemos a seguinte carta de saudação, que penhoradamente agradecemos:

Sr. Director

Saúdo entusiasticamente a aparição da «Ideia Republicana»!

Na hora grave que atravessamos, a scisão entre republicanos a todos prejudica, entraquecendo a Republica que todos juraram defender. Sem paz nos araaes politicos, sem ordem no paiz, impossivel se torna progredir, inútil será pensar em debelar o mau estar que a todos asfixia.

Acabem, pois, as scisões. Que todos os republicanos, n'uma leal colaboração, se dêem as mãos, esquecendo supostos ou reaes agravos (tendo em vista que se ha transigencias que aviltam, muitas ha que só nobilitam) marchando para a frente unica republicana que urge seja dentro em breve um facto palpavel.

O passado dos directores da «Ideia» é garantia segura de que, trabalhando, facil lhes será congruar todos os republicanos algarvios dispersos pelos varios partidos e ainda os independentes e desgostosos — cada vez em maior numero. Se tal conseguirem, como julgo certo, não devem também descurar a politica de engrandecimento regional em que, sem descanso, os nossos comprovincianos de todas as crenças religiosas ou politicas podem e devem colaborar.

Que a «Ideia» tal consiga e grandes serviços lhe ficarão devendo a Republica e o Algarve.

VIEIRA BRANCO

Balancete da Festa a favor do Hospital da Misericórdia de Faro, realisada em 30 de Novembro de 1928, com a peça FREGI TOMAZ:

DESPEZA

Bilhetes vendidos na bilheteira	6 313,50
Dos 4 camarotes cativos pagaram os seus lugares os ex. ^{mos} srs. João Machado Vaz Velho Governador Civil.....	60,00
Dos 31 fauteuils cativos pagaram os seus lugares os ex. ^{mos} srs. Armando Marques.....	12,50
Director de Finanças.....	20,00
Cristovão Finanças.....	12,50
João Bento da Cruz (finanças) Nascimento Lucena (Industrias Electricas).....	12,50
Silva Junior, idem.....	12,50
Armando Gonçalves, guarda livros do Cine.....	1,00
Das 2 cadeiras cativas pagou o seu lugar o ex. ^{mo} sr. Dr. Antonio dos Santos.....	8,00
Rendimento de 300 rifas de um barco oferecido por um anónimo.....	23,20
	6.767,50

DESPEZA

Pago ao Cine-Teatro.....	40,00
» a Manuel S. Pinheiro de madeiras.....	20,00
Pago a F. Macedo de madeiras e Programas (preço excepcional).....	37,00
Pago de transporte de mobilia	24,50
» Cadeiras e registo.....	75,50
» Um vidro de candeeiro.....	5,00
» Crepes e batons.....	30,00
» Copia de papeis da peça.....	17,50
» Carpinteiros.....	111,00
Saldo.....	5.988,50
	6.767,50

Dos fauteuils cativos foram cedidos dois pelo sr. João Machado Vaz Velho, que foram vendidos na bilheteira.

Ofereceram os seus serviços gratuitamente: Policia, Bombeiros, Electricista, carpinteiros (serviço de ensaio geral e espectáculo).

O sr. Director de Finanças teve a gentileza de liquidar as despesas do selo de avisos, programas e espectáculo.

O sr. Rogerio Machado, distinto scenografo, pintou e montou a peça sem o menor dispêndio para o Hospital.

O sr. Anibal da Fonseca Alexandre, proprietario do Grande Hotel, ofereceu a hospedagem do sr. Rogerio Machado, durante os quatro dias que esteve em Faro.

O sr. João Arcajo emprestou a mobilia de scena.

O sr. José Julio Rebelo emprestou as loijas e vidros.

A todos estes senhores, á Empreza do Cine-Teatro e a todos os que directa ou indirectamente, prestaram o seu amavel e desinteressado concurso a esta festa, os nossos melhores agradecimentos.

A Mesa da Misericórdia

Telefones

De Faro pode-se falar pelo telefone com toda a Espanha, França, Holanda, Belgica e Inglaterra.

Para o Algarve ficar por completo ligado telefonicamente falta apenas Monchique no Barlavento e Alcoutim no Sotavento.

Foram iniciados os trabalhos da ligação com Lisboa, tendo começado por Setubal.

A inauguração da rede interurbana de Faro deve realizar-se entre 15 e 20 do corrente.

Estão em via de conclusão as redes interurbanas de Loulé e Vila Real de Santo Antonio, estando já em exploração a de Portimão.

D. Clarisse Gonçalves da Veiga

Realisou-se no passado domingo o funeral da sr.^a D. Clarisse Gonçalves da Veiga, esposa do nosso amigo e dedicado correligionario sr. Armando Luiz Veiga, desta cidade.

«A Ideia Republicana», que se fez representar no funeral, apresenta as suas condolências.

MERCEARIA ALIANÇA

DE JOSÉ PEDRO DA SILVA

—: FARO —:

O melhor estabelecimento de mercearias desta cidade

Generos de primeira qualidade aos mais baixos preços
Vinhos e licôres das melhores marcas
O afamado CAFÉ SILVA

Braziel Limitada

Torrefação e moagem de cafés electro-mecanica

“Café Venceamôr”

de todos o mais saboroso e aromatico

As aquisições dos calés são objecto da nossa
melhor atenção, por isso

AS NOSSAS MARCAS SÃO AS MAIS PREFERIDAS

Agentes no Algarve da acreditada fábrica de perfumaria **CARITA L.^{DA}**

Casa das Manteigas

—: DE —:

Anibal Dias da Silva

RUA DE SANTO ANTONIO — FARO

Generos de mercearia de primeira qualidade,

—: aos melhores preços do mercado —:

Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas marcas

Manteigas Burnay-Ilhas e dos melhores fabricantes

Chocolates das mais finas qualidades

As compras neste estabelecimento são mandadas gratuitamente aos domicilios

**Manuel Dias Sancho
Casa Bancaria**

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

Secção Maritima:

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

Agentes de varias companhias
de navegação com carreiras
regulares para todos os portos
do NORTE DA EUROPA,
LEVANTE, AFRICA, etc.

O FERRO DE ENGOMAR

FERRO

DE

ENGOMAR

CAFÉ CERVEJARIA

ALMOÇOS JANTARES CEIAS (à LISTA)

ABRE HOJE este novo serviço de Restaurant

DE 3\$00 A 10\$00 ESCUDOS

qualquer pessoa pôde ALMOÇAR ou CEIAR!

Bailes

Todas as segundas e quintas feiras, sabados e domingos (gabinete reservado) se realisam no Salão do «Ferro de Engoma» ANIMADOS BAILES.

Entradas especiais

Aberto todos os dias até ás 2 horas

Papel de cartas alta fantasia: avulso muito barato

Livraria Internacional

(JUNTO AO CHIADO)

CASA DOS PLISSADOS

RUA SERPA PINTO, 100

—: FARO —:

Fazem-se com perfeição plissados em fantasia, deitados e em pé

Preços módicos

Envia-se para a provincia á cobrança

Silva Mealha

Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitais de Lisboa
Director do Dispensario anti-tuberculoso

Consultas no dispensario das 12 ás 13

Clinica geral e operações

CONSULTORIO:

Praça D. Francisco Gomes, 19.1
MORADA:

Rua Filipe Alistão, 21

—: FARO —:

Vieira Branco & Teles, L.^{da}

Ferragens, drogas, papelaria tubagem e torneiras em todos

= os diametros =

LARGO DA PALMEIRA

FARO

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto

RUA LETES, 29 a 33 — FARO

Bons vinhos e petiscos

Livraria e Papelaria SILVA

Artigos de escritorio,
: desenho e pintura :

Enorme sortido de calcomanias

Representante das casas :

KODAK, PATHÉ e AGFA

Revistas e jornais nacionaes
—: e estrangeiros —:

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Grande futuro

TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com frente para o jardim do sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco Barreto, 25.

Vende-se

UM PREDIO com moradia, grande quintal e garagem, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz. Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.

?

Vindes a Faro?

Quereis COMER BEM, COM ASSEIO E EM CONTA?

Dirrijam-se ao

Ferro de Engomar

—: Rua Castilho —:

Travessa Rebelo da Silva

Travessa que fica defronte do Cine-Theatro (Rua de Santo Antonio)

CAPACHOS E COLCHÕES



Preços sem competencia. Descontos aos revendedores

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE

DE Manuel Rodrigues Palaré

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. —: Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado, L^{da}

Agentes de Navegação

Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo

Telegramas ORAF

Telefones n.º 14

Representantes dos srs.

E. Pinto Bastos & C.^a L^a

Marcus & Harting, L^a, etc.

Enxovaes em 24 horas

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravatoria e artigos de toilette para homem
—: malas e meias para senhora —:

TELEFONE N.º

MARIO VICENTE ROQUE

CASA PORTUGAL

—: FARO —:

Pedir amostras pelo correio ou telefone.

"A IDEIA REPUBLICANA"

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 88, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

The GENERAL TIRE

Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.

FARO

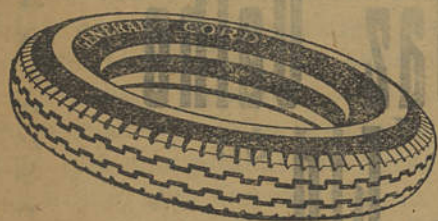
Fotografias de artistas de cine: nova remessa

Livraria Internacional

SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA FARO

Madeiras nacionais e estrangeiras aos melhores preços do mercado
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Material Electrico RADIO ALGARVE



Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.

FARO

Underwood (MAQUINA DE ESCREVER) RADIO ALGARVE

Artigos religiosos: o maior sortido

Livraria Internacional

(JUNTO AO CHIAO)

LA PILE DE POCHE

ERVIL

Est la plus recherchée dans le monde entier dû à être la plus économique et la plus durable.

José Gonçalves Lopes

Oficina de Marcenaria

Momias em todos os estilos
Fazem-se urnas para revenda
Compram-se móveis usados
Rua do Alportel, 14 a 22 - FARO

GRANDE EXPOSIÇÃO DE

chapeus de senhora
NO Salão Chic

O mais luxuoso e elegante da provincia, com todas as comodidades e atractivos, conforto e aprimorado
=: gosto :=

de Adolfo Rodrigues d'Almeida

LARGO DE S. PEDRO

FARO

Quereis andar bem calçado?

Só o calçado ATLAS vos servirá bem, é o unico que se vende mais resistente do que o manual.

Visite o Deposito da Fabrica na Rua D. Francisco Gomes, 28, em Faro

LER O ANUNCIO DA "CASA VERDE" NA 4.ª PAGINA

Samorinha & Samorinha, Ltd. da

Deposito de:

Ferragens

E ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| Cimento nacional ||
|| e estrangeiro ||

Aparelhos completos para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo e aos melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L.ª

Largo Trindade Coelho, 6 - LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

Cabeçadas & Santos, Lda.

"SAUT ALGARVE"

RUA IVENS, 12

ESTABELECIMENTOS DE VENDAS:

5, R. Conselheiro Bivar, 5 A—Avenida da Republica, 4
Garage-Oficina "Auto-Lisboa"—Oficina oficial "Ford"
Telg. OIL = RUA DE S. LUIZ, 59
FARO

Os afamados pneus General Tire e General Cord
OLIO—PETROLES—GASOLINA FINESTRA

Massas consistentes da

Atlantic Refining Company

de Philadelphia, Pa., E. U. da America do Norte

Agentes-vendedores oficiais no Algarve dos acreditados
automoveis FORD de todos os modelos

Proprietarios das magnificas oficinas da

Garage Auto-Algarve

modelarmente instalada para os serviços de

Reparações de automoveis—Afinação de motores

Soldaduras a autogenio—Pinturas de carros a «Duco»

Vulcanização de pneus—Cargas de baterias

sob a direcção dum habil tecnico de reconhecida competencia



O Pneu do conhecedor e que mais satisfação dá.

Quem quizer rodar com toda a segurança e economia

USE

Pneus Camaras
GOODYEAR

Agencia Exclusiva

em todo o Algarve:

American-Stand

DE

Vidal Belmarço

FARO

CASA VERDE

RUA D. FRANCISCO GOMES
FARO

O seu sortido de inverno tem trazido de todo o Algarve um sem numero de visitantes que ficam verdadeiramente assombrados com a existencia e o preço das suas fazendas.

Fatos para homem desde 30\$ o cóрте
SOBRETUDOS DESDE 80\$00 O CÔRTE
tudo numa variedade de padrões e em qualidades
que causam verdadeira sensação

Peles--Casacos--Gabardines--Malhas
LÃS PARA VESTIDOS

FLANELAS, COBERTORES, CAMISOLAS, MEIAS, PEUGAS, LÃS EM FIO
tudo em quantidades que não têm confronto

Os preços da **CASA VERDE** teem fama, e com razão, porque as suas compras são feitas a pronto pagamento, e na origem, resultando disso um beneficio para os que compram nesta casa.

Enviã-m-se amostras para a provincia